



## CONDIÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS COM RISCO CARDIOVASCULAR: estudo preliminar

Gabriela Azevedo Arnt, Beatriz Regina Lara dos Santos (orientador)

*Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, PUCRS*

### Resumo

O envelhecimento populacional tem impacto significativo sobre diversas dimensões do desenvolvimento social e no bem-estar relativo dos idosos. A Política Nacional do Idoso no Brasil assegura os direitos sociais dessa população, incorporando os postulados da Promoção e Prevenção à Saúde, para a orientação das ações de atenção. O estudo tem por objetivo ampliar o conhecimento sobre as condições de saúde (pressão arterial, glicemia ao acaso, IMC, circunferência abdominal, funcionalidade e motivação para o autocuidado) de idosos portadores de risco cardiovascular, moradores da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município do Sul do Brasil. Estudo preliminar do tipo exploratório descritivo com amostra constituída por 15 idosos, apresentando dois ou mais riscos cardiovascular, aceitando participar do estudo e tendo capacidade cognitiva para tal (a média foi 24,4 DP 2,8). Os dados foram coletados em visitas domiciliares, utilizando-se instrumentos para verificar condições de saúde, aspectos demográficos e sociais do idoso, e foram analisados por estatística descritiva e Análise de Variância. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre os idosos predominaram os do sexo feminino 60%, com a média de idade de 70,5 anos. A mediana dos anos de estudo foi de 8,0. A circunferência abdominal maior que o valor de referência, homens 102 e para mulheres 88, caracterizou 80,0% (n=12) dos investigados. O IMC oscilou de 21,8 a 42,6 kg/m<sup>2</sup>, com média de 30,5 (±5,4) kg/m<sup>2</sup>. A pressão arterial, a média para a sistólica foi de 129,5 (±15,2) sendo a máxima 160 e a mínima 100, para a diastólica média de 78,9 (±17,4) máxima 110 e a mínima 50, dos idosos 40% apresentaram pressão arterial acima do valor de referência. Sobre a classificação do índice de Barthel, 73,3% (n=11) independente e 26,7% (n=4) dependência. O ECDAC, 46,7% (n=7) déficit

moderado de motivação para o autocuidado; 33,3% (n=5) comportamentos motivacionais positivos para o autocuidado; e 20,0% (n=3) déficit severo de motivação para o autocuidado. A maioria dos idosos além de apresentar dois ou mais riscos cardiovasculares tinha independência funcional e déficit moderado de motivação para o autocuidado.